

Marabá, Pará, 8 de novembro de 2007

..HISTÓRIA | ..EXPEDIENTE | ..BUSCA | home | contato |



- Classificados
- CT Online
- Polícia
- Geral
- Cidade



FGV lança pesquisa sobre drogas, prisões e acidentes na juventude

O economista Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV) do Rio de Janeiro, gostou tanto do filme "Tropa de Elite" que batizou de "Droga de Elite" por causa do estudo divulgado na terça-feira, baseado em dados da última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2003.

Apesar do universo restrito de pesquisados – apenas 0,06% da população do País declarou consumir drogas –, Neri traçou um perfil desse consumidor. "O retrato é muito semelhante daquele traçado no filme. Quem consome drogas é o garoto de elite. São homens jovens e brancos solteiros, de alta renda, que vivem nas capitais do Sudeste e freqüentam uma instituição privada de ensino: 62% da classe A, com cartão de crédito", disse o economista.

Em valores atualizados, a despesa média com drogas das pessoas que declararam ao IBGE consumir maconha, lança-perfume ou cocaína é de R\$ 75 por mês. "Nossa política contra o tráfico enfatiza muito a questão da oferta, e pouco a questão do consumidor, como o filme chama a atenção. É preciso ter alguma política sobre isso, seja a liberação do consumo de drogas leves seja uma repressão. Acho que estamos no pior dos mundos", opinou Neri.

Ele interpretou como "efeito colateral da droga" o fato do estudo ter detectado entre esses jovens alto índice (11,8%) de atraso no pagamento de aluguel e de moradia em áreas onde foram relatados problemas com violência na vizinhança (63%).

O economista disse que gostou do filme. "Ele te cola na tela, então tira um pouco do sentido de reflexão maior, porque é tão intenso, tão bem feito. Mas tem o grande mérito de trazer certas questões, e o consumo de drogas é uma delas". **(AE)**

Leite adulterado > Polícia prende suspeito de criar fórmula

Entre as 19 pessoas presas na cidade de Uberaba, Minas Gerais, acusadas de adulterar o leite longa vida nas cooperativas Casmil e Coopervale, está o engenheiro químico apontado pela Polícia Federal como o inventor da fórmula, segundo o Jornal da Globo. O delegado da PF Ricardo Ruiz Silva disse que o engenheiro foi detido pelos agentes no momento em que os federais realizavam mandados de busca e apreensão na Coopervale.

A Operação Ouro Branco, da PF e do Ministério Público Federal (MPF), desarticulou na segunda-feira, 22, uma quadrilha que atuava no Triângulo Mineiro e na região sul de Minas utilizando substâncias químicas impróprias para o consumo humano, como soda cáustica e água oxigenada, com o objetivo de aumentar a longevidade do leite.

Ainda segundo informações do Jornal da Globo, durante os três meses de investigação, os policiais federais já tinham a informação de que o engenheiro químico era o responsável pela fórmula para adulterar o leite e a mistura já era feita há mais de dois anos. Ele nega as acusações.

Pelo menos 27 pessoas foram presas em todo o Estado de Minas sob a acusação de envolvimento na adulteração do leite. O Ministério Público Estadual vai pedir a intervenção judicial da Casmil na cidade de Passos (MG).

Outros esquemas
A PF espera identificar outros esquemas de adulteração de leite longa-vida com base no resultado das análises das amostras que começaram a ser recolhidas em todo o País.

A PF iniciou na terça-feira, 23, o recolhimento de amostras para análises pelo Ministério da Agricultura. De acordo com o delegado Ricardo Ruiz Silva, há indícios de que as fraudes estejam sendo cometidas em outros Estados. A PF já recebeu informações de funcionários de outras cooperativas sobre supostos esquemas de adulteração. A Promotoria de Defesa do Consumidor em Uberaba determinou a apreensão das embalagens de longa-vida das marcas Centenário, Calu e Parmalat.

A Parmalat informou por meio de nota que encaminhou na terça mais de 50 amostras de todo o Brasil para análise, "procedimento que é rotineiro", e já descredenciou as cooperativas investigadas pela PF (Casmil e Coopervale) das

EDIÇÃO DE HOJE



:: Edições Anteriores ::

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

As empresas aéreas anunciam que seus aviões deixarão de pousar no Aeroporto Santos Dumont.

VER TODAS



ENQUETES

O CORREIO está completando 25 anos. Indique o que mais gosta de ler no CT:

VOTE

RESULTADO PARCIAL

descreveram as cooperativas investigadas pela F1 (Casimiro e Cooperativa), das quais "comprava apenas leite cru em quantidade muito reduzida". A empresa também colocou à disposição o telefone 0800 11 22 22 para esclarecimentos. **(AE)**

Pesquisa mostrou queda nas mortes por armas de fogo

Um levantamento feito pelos ministérios da Saúde e Justiça revelou que o número de mortes por armas de fogo diminuíram nos últimos anos. Em 2003, foram 39.325 mortes contra 34.648 registradas no ano passado, representando uma redução de 12%.

A taxa de óbitos para cada 100 mil habitantes também caiu, de 22 para 19, considerando o mesmo período. No geral, a queda nos homicídios foi de 12,4%. Em 2003, foram 51.043, enquanto, em 2006, foram 44.663.

O Ministério da Justiça atribui essa redução ao Estatuto do Desarmamento. De acordo com o órgão, o estatuto inibe o uso de armas de fogo. Segundo os dados, entre as capitais, Maceió (AL) é a que possui maior taxa de homicídio por arma de fogo, com 75,4 óbitos por 100 mil habitantes, em 2006. Em seguida, Recife (61,5), Vitória (58,9), Belo Horizonte (35,0) e Rio de Janeiro (33,4). A capital com menor índice é Boa Vista (RR), com 2,7 óbitos por 100 mil habitantes.

Entre os Estados brasileiros, o Amazonas registrou a maior alta na mortalidade por armas de fogo, comparando os anos de 2003 e 2006, com aumento de 85,2%. Em Alagoas, a alta foi 59,4%. Já a maior queda, foi em Roraima, onde as mortes diminuíram 55,7%. Em seguida, está São Paulo, com queda de 48,3%. A capital do Estado ficou em 17º lugar no ranking, com 18,1 mortes por 100 mil habitantes.

Até 2004, código de trânsito reduziu mortes em 5,8%

O código brasileiro de trânsito, em vigor desde janeiro de 1998, reduziu em pelo menos 5,8% as mortes causadas pelos acidentes de trânsito no país. Cerca de 26,3 mil pessoas deixaram de morrer entre 1998 até 2004. Em consequência, o Brasil economizou R\$ 71 bilhões, dinheiro relativo a perdas na produção, cuidados na área da saúde, remoção e traslado, que seria gasto ou perdido com essas mortes. O custo médio por pessoa envolvendo perda de produção, cuidados com saúde, remoção e traslado é de aproximadamente R\$ 1 mil nos acidentes em que ninguém se fere; de R\$ 36,3 mil nos casos em que há feridos; e de R\$ 270,1 mil em caso de morte.

As informações são da pesquisa O Estado da Juventude: drogas, prisões e acidentes, divulgada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Esse resultado mostra como leis mais duras, com penas financeiras associadas efetivas, podem ter efeitos significativos nos incentivos dos indivíduos zelarem mais por suas vidas, diz o estudo.

Apesar da redução, a pesquisa mostra que aproximadamente 28 mil mortes ocorrem por ano no país em decorrência dos cerca de 750 mil acidentes.

Segundo o documento, os homens estão mais expostos a acidentes que as mulheres, por serem menos sensíveis a rigidez das leis de trânsito e por se deslocarem mais em direção aos locais de trabalho.

Ao contrário do dito popular mulher ao volante, perigo constante as taxas de óbito indicam que as mortes causadas pelo trânsito atingem quatro vezes mais os homens que as pessoas do sexo feminino, disse o coordenador do Centro de Estudos Sociais da FGV, Marcelo Neri.

Intitulado Juventude Transviada, inspirado no filme estrelado por James Dean e que leva o mesmo nome, o capítulo relativo aos acidentes de trânsito entre os jovens usou números e informações distintas.

Mostra, por exemplo, que o país gastou R\$ 5,3 bilhões em acidentes de trânsito em 2003, segundo levantamento do Instituto de Pesquisas Econômica Aplicada (Ipea), do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) e da Agência Nacional de Transportes Públicos (ANTP).

Dados de 2005 indicam que, com 36,6 mil mortos naquele ano, o trânsito era a segunda maior causa de morte provocada por fatores externos no Brasil perdendo apenas para os homicídios. **(AE)**

Caso Stang > Defesa pedirá anulação de sentença

O advogado de Rayfran das Neves, César Ramos da Costa, ficou de entrar nesta quarta-feira (24) com pedido de anulação da sentença que manteve a condenação de seu cliente a 27 anos pelo assassinato da missionária americana Dorothy Stang, em sessão ocorrida na última segunda-feira (22), no Fórum Criminal da capital. A alegação da defesa é que dois jurados não podiam participar do julgamento.

Os jurados são os funcionários públicos Elen Regina Nascimento Cohen e Eduardo Pinheiro de Melo, que já tinham integrado o júri de Vitalmiro Bastos de Moura, o Bida, em maio deste ano. "Com isso, a participação deles é vetada pela súmula 206 do Supremo Tribunal, que proíbe que façam parte de qualquer outra fase do processo", disse o jurista.

Além dessa alegação, o jurista acredita que houve cerceamento de defesa, quando o juiz não aceitou o quesito de homicídio ocasional, baseado na situação de ameaça vivida por seu cliente. "Também não se pode condenar um réu primário, trabalhador, a mais de 20 anos de cadeia", disse Ramos.

Segundo o advogado, o próprio tratamento dado a Rayfran pela imprensa



contribuiu para influenciar na manutenção da pena. "A imprensa trata meu cliente como pistoleiro, quando já provamos e até o Ministério Público reconheceu que ele foi um delinqüente ocasional, circunstancial", justifica César Ramos.

O advogado pretende ainda, entrar com pedido de habeas corpus para seu cliente, mas isso ainda não tem data definida. O pedido de anulação do júri ou redução da pena será protocolado direto na 2ª Vara Criminal da Comarca de Belém ao juiz que presidiu o julgamento, Raimundo Moisés Flexa. Já o pedido de habeas corpus deve ser protocolado no Tribunal de Justiça do Estado.

A assessoria de imprensa do TJE informou que o Tribunal só deve se manifestar sobre o assunto depois que o pedido de anulação for protocolado.

Rayfran das Neves voltou ao Centro de Recuperação do Coqueiro, após a manutenção da sentença, onde já cumpria pena. O tempo que ele já cumpriu, desde a primeira condenação, já está contando para a sentença do segundo julgamento.

Comunicado ao leitor

Por ter sido um dos primeiros veículos de comunicação acionados para registrar mais um ato inconcebível, praticado por menores infratores que infernizam a vida do cidadão: o assassinato de uma jovem estudante, morta de forma absurda por um menino de 12 anos durante tentativa de assalto a mão armada, a direção do CORREIO DO TOCANTINS, sensibilizada com a revolta da opinião pública, decidiu editar esta edição Extra, hoje, sem prejuízo à de amanhã, que circulará normalmente.

Desenvolvido por Solute Informática e Comunicação